
**O TIME DE OURO HÚNGARO E O CARROSSEL HOLANDÊS:
UMA ANÁLISE DOS SISTEMAS TÁTICOS**

Ho Shin Fu

RESUMO

O estudo objetivou analisar os sistemas táticos do time de ouro húngaro e do carrossel holandês a fim de identificar as suas contribuições para o futebol moderno. Para isto, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo documental, onde os dados analisados foram vídeos dos jogos de ambas as seleções disponíveis em plataformas online devido a sua disponibilidade e praticidade. Os dados obtidos indicaram que a seleção húngara de 1954 e a holandesa de 1974 apresentavam sistemas táticos a frente do seu tempo, o que contribuiu para revolucionar o futebol em diversos aspectos. Com isso, concluímos que ao analisar os sistemas táticos dessas seleções percebemos a sua importância para o cenário atual do futebol onde diversos times campeões empregam seus conceitos de jogo.

Palavras-chave: Futebol. Seleções. Sistema Tático.

ABSTRACT

The hungar gold team and the dutch carousel: na analysis of tactical systms

The study aimed to analyze the tactical systems of the Hungarian gold team and the Dutch carousel in order to identify their contributions to modern football. For this, the research is characterized as qualitative of the documentary type, where the analyzed data were videos of the games of both teams available on online platforms due to their availability and practicality. The data obtained indicated that the Hungarian team of 1954 and the Dutch team of 1974 had tactical systems ahead of their time, which contributed to revolutionize football in several aspects. With that, we conclude that when analyzing the tactical systems of these teams we realize their importance for the current scenario of football where several champion teams employ their game concepts.

Key words: Football. National teams. Tactical system.

1 - Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.

E-mail do autor:
hoshinfu19@gmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol configura-se como um dos esportes mais populares e praticados em todo o mundo, com a sua representatividade influenciando significativamente diversos aspectos e segmentos da cultura e da sociedade.

Nesse íterim, entendemos que o “futebol assume representações singulares no amalgama social atual, para além de uma simples modalidade esportiva conferindo-lhe um status de fenômeno polissêmico e secular” (Santos, Nazário, 2017, p. 370).

Alguns estudiosos indicam que o seu surgimento tenha ocorrido por volta de 4.500 a.C, na China, uma vez que os indivíduos dessa época já praticavam um jogo fazendo uso de uma bola feita costumeiramente de bambu e utilizando os pés para a sua condução (Leal, 2001).

Ao longo do tempo, o futebol passou por um processo de ressignificação com o estabelecimento de novas regras e a criação de associações, federações e confederações para a sua regulamentação, sendo a principal delas a Federação Internacional de Futebol Associado¹ (FIFA).

A FIFA é a instituição responsável pela organização de uma das maiores competições a nível mundial, a Copa do Mundo de Futebol.

Leal (2001) afirma que essa competição atrai a atenção de uma grande parte da população mundial, chegando a estar associado ao calendário de diversos países onde são decretados feriados em dias de jogos da respectiva seleção, como é caso do Brasil.

O francês Jules Rimet foi o grande responsável pela criação da Copa do Mundo de Futebol, o segundo maior evento esportivo do planeta. Hoje é mais do que um simples jogo, já que esse espetáculo se transformou num grande negócio (Amaral, 2007, p. 57).

Desde 1930, com a primeira edição da Copa do Mundo realizada no Uruguai, os aficionados por este esporte tiveram o privilégio de assistir ao talento, a genialidade e a maestria de inúmeros craques que notabilizaram o futebol como Pelé², Diego Maradona, Franz Beckenbauer, Cristiano

Ronaldo, Lionel Messi, Garrincha, Ferenc Puskas, Johan Cruyff, entre tantos outros.

Além disto, alguns desses ícones do esporte também puderam fazer parte de grandes esquadões futebolísticos como o Brasil de 1970 e 1982, a Inglaterra de 1966, a Alemanha de 1974, a Hungria de 1954 e a Holanda de 1974, sendo estas duas últimas o foco da nossa pesquisa.

O futebol caracteriza-se como uma modalidade esportiva coletiva, pois envolve a confrontação de duas equipes, que se distribuem em um terreno e realizam movimentações que alternam situações de defesa e ataque com o intuito de alcançar um objetivo em comum que é a vitória (Garganta, 1998).

Logo, para que isto aconteça os times empregam os chamados sistemas táticos, haja vista que as demandas táticas pressupõem “partes fundamentais na estrutura dinâmica do esporte atual, porque durante uma partida surgem situações imprevistas que exigirão dos jogadores a utilização da capacidade de adaptação em busca de respostas imediatas (Santos, Nazário, 2017, p. 371).

Diante disto, destacamos a existência de seleções que imprimiam o conceito de jogo ofensivo, de manutenção da posse da bola, ou ainda aquelas que privilegiavam um olhar mais defensivo em seus sistemas táticos.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo analisar os sistemas táticos do time de ouro húngaro e do carrossel holandês a fim de identificar as suas contribuições para o futebol moderno.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa favorece a compreensão do “universo de significados, motivações, aspirações, crenças, [...], o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis” (Minayo, 2002, p. 22).

Neste estudo realizamos uma análise documental que consiste em uma técnica relevante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações alcançadas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema em questão (Ludke, André, 1986).

Severino (2010) salienta que a pesquisa documental, caracteriza-se como

¹ Com sede em Zurique, é a organização responsável pela direção do futebol mundial.

² Eleito em 1999 como o maior jogador de futebol de todos os tempos.

toda forma de registro e sistematização de dados e informações, que são colocadas em condições de análise por parte do pesquisador.

Deste modo, o estudo tratou como dados da pesquisa os vídeos dos jogos de cada uma das seleções, visto que para Gil (2002, p.88) “o material utilizado nas pesquisas documentais pode aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, [...] fotografias, fitas de vídeo e discos”.

Assim, informamos que todos os dados foram coletados através de plataformas de compartilhamento de vídeos online, em virtude da sua praticidade e disponibilidade. Nesse sentido, para as análises dos dados foi realizado um levantamento de todos os jogos da seleção húngara na copa de 1954 e da holandesa na copa de 1974 respectivamente. Após as buscas dos vídeos de seus jogos, estes eram prontamente arquivados e catalogados para posteriormente serem assistidos minuciosamente.

Nesse processo, o olhar da pesquisa esteve constantemente voltado para a disposição dos jogadores em campo, as suas movimentações, as principais jogadas e a aplicação do sistema tático.

O Time de Ouro Húngaro

Também conhecida como os “mágicos magiares³”, a seleção húngara que encantou o mundo na Copa de 1954 era composta por um talentoso conjunto de jogadores provenientes do Honved time que nas décadas de 40 e 50 obteve supremacia no cenário do futebol da Hungria. Em seu elenco constavam jogadores habilidosos como Zoltán Czibor, Sándor Kocsis e o notável Ferenc Puskás, até hoje considerado o melhor jogador de seu país e um dos melhores do mundo.

A seleção da Hungria foi à sensação da Copa do Mundo de 1954, realizada na Suíça. Além disto, os mágicos magiares já tinham apresentado ao mundo o seu potencial futebolístico ao conquistarem a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Helsinque em 1952 (Estadão, 1954).

O time era comandado pelo treinador Gustav Sebes, que implantou a sua filosofia de jogo, e a sua visão de futebol eficiente e

disciplinado. Para isto, Sebes também contou com o apoio do amigo e treinador Béla Guttmann para aprimorar o desenvolvimento do futebol do seu país. Esses treinadores montavam seus times geralmente em um esquema tático 4-2-4, onde todos os jogadores precisavam ter qualidade para atuar em qualquer lugar do campo e desempenhar qualquer função, seja ela defensiva ou ofensiva (Estadão, 1954).

Durante a competição, a seleção húngara fez uma excelente primeira fase com vitórias expressivas sobre os adversários, apresentando um futebol convincente pautados por um forte poder ofensivo. Nas quartas de finais o time enfrentou e derrotou a seleção brasileira vice-campeã da edição anterior, bem como repetiu o feito sobre a seleção Uruguaia que defendia o título conquistado quatro anos antes. Porém, na final do torneio, o sonho do título viria a esmaecer.

³ Grupo étnico oriundo dos Montes Urais, considerados ancestrais dos húngaros.

Tabela 1 - Campanha da Seleção Húngara.

Adversário	Fase	Resultado
Coréia do Sul	Primeira Fase	9x0
Alemanha Ocidental	Primeira Fase	8x3
Brasil	Quartas de Finais	4x2
Uruguai	Semifinais	4x2
Alemanha Ocidental	Final	2x3

(FIFA, 2020).

Na disputa do título, os húngaros se depararam com a equipe alemã que outrora tinha sido facilmente derrotada na primeira fase com sonoros 8x3 pelo time de ouro. Contudo, no primeiro encontro os alemães haviam poupado seus principais jogadores, e assim utilizaram os reservas no intuito de esconder as suas principais jogadas dos magiares (Estadão, 1954).

Essa estratégia mostrou-se apropriada visto que apesar da superioridade técnica húngara, que chegaram a abrir dois gols de vantagem sobre os germânicos, a equipe alemã demonstrou ímpeto e frieza suficientes para virar o placar sobre a seleção de Puskas, e com isso, faturar a cobiçada taça Jules Rimet.

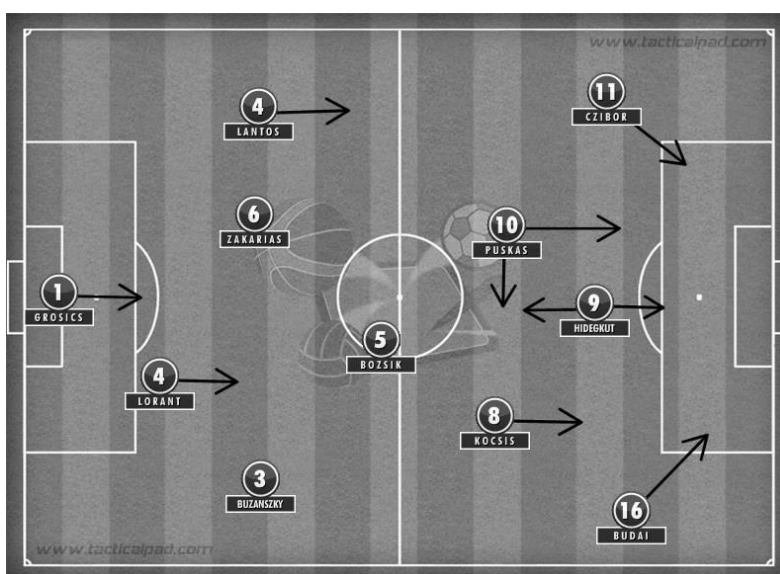
Em relação ao sistema tático, Aquino (2008) afirma que o esquema utilizado pela Hungria teve como inspiração o adotado pelo Arsenal de 1930, uma vez que este modificou o sistema W.M para o WW. O W.M é reconhecido como sendo o primeiro sistema organizado, que consistia em distribuir os

jogadores em: três (3) zagueiros; dois (2) volantes; dois (2) meias; e três (3) atacantes.

Ainda conforme Aquino (2008) esse sistema possibilitava o encaixe completo, no entanto Gustav Sebes aplicou algumas inovações, ao possibilitar que o seu centroavante possuísse mais liberdade, fazendo com que o atleta não tivesse que se prender a duelos físicos com o zagueiro central.

Além disso, Sebes trouxe os outros atacantes para atuarem pelas extremidades. Desta maneira, quando não obtinham a posse da bola, ocorria o recuo de um dos volantes para a defesa, formando uma linha de quatro zagueiros, sendo comumente utilizada por diversos times da atualidade.

Aquino (2008) ressalta ainda o legado deixado por essa seleção visto que a linha de quatro seria projetada pela seleção brasileira de 1958 com o esquema 4-2-4. E tempos depois através da ideia da constante movimentação e troca de posições, também seria apontada como o embrião da seleção holandesa de 1974.

**Figura 1 - Sistema tático Húngaro.**

Fonte: Matias (2014)

O Carrossel Holandês

O início da década de 70 foi um período bastante promissor para o futebol holandês, que se sagrou tetracampeão europeu, com três (3) títulos do Ajax e um (1) do Feyenoord. Deste modo, o futebol dos Países Baixos tido anteriormente como amador começava a dar vislumbres do que viria a seguir nos anos seguintes, com jogadores rápidos, inteligentes, versáteis e munidos de uma movimentação vigorosa e atípica para os padrões da época (Diniz, 2012).

Quando chegou a Copa do Mundo da FIFA em 1974, sediada na Alemanha, o futebol holandês havia passado por uma grande transformação quanto ao seu esquema tático. A “Laranja Mecânica⁴” ou “Futebol Total” como também ficou conhecida a seleção dos Países Baixos, modernizou o cenário do futebol com o seu sistema “carrossel”, ao mostrar ao mundo um novo modo de jogar esse esporte, com jogadas eficientes, consistência tática e troca de posições.

Composta por grandes jogadores como Johan Neeskens, Johnny Rep, Rob Resenbrink, Ruud krol e capitaneada pelo lendário Johan Cruyff, considerado o maior jogador holandês de todos os tempos, essa seleção está presente na memória dos mais saudosistas que a nomeiam como o maior time que já existiu.

O treinador Rinus Michels foi o ilustre criador do “Futebol Total”, e divergindo de muitos pensamentos, ele visualizava o futebol como uma enorme luta, na qual a equipe necessitava de demasiada disciplina tática para sobrepujar seus adversários. Nesse contexto, é impossível de não mencionar a importância de Michels para a seleção holandesa, salientando que o treinador receberia ainda o prêmio de melhor técnico do século XX, com os seus conceitos táticos inspirando gerações vitoriosas, como o Barcelona de Pep Guardiola (Diniz, 2012).

A Copa do Mundo FIFA de 1974 foi a 10ª edição dessa competição, tendo ocorrido de 13 de junho até 7 de julho do mesmo ano. O evento aconteceu na Alemanha Ocidental, que foi a campeã. Contou com dezesseis

equipes e ficou famosa por belos times e polêmicas dentro de campo.

A participação da Holanda nessa edição foi histórica: em sete jogos, os neerlandeses venceram cinco, empataram uma e perderam outra. Sendo a derrota justamente na final da copa, pelos donos da casa. Como havia acontecido com a Hungria em 1954 na Copa do Mundo, em que o vice-colocado ficou mais famoso que o próprio campeão, o time holandês teve o mesmo feito, sendo amplamente considerada uma seleção que inovou a forma de jogar futebol.

⁴ Uma referência ao filme homônimo do renomado cineasta Stanley Kubrick.

Tabela 2 - Campanha da Seleção Holandesa.

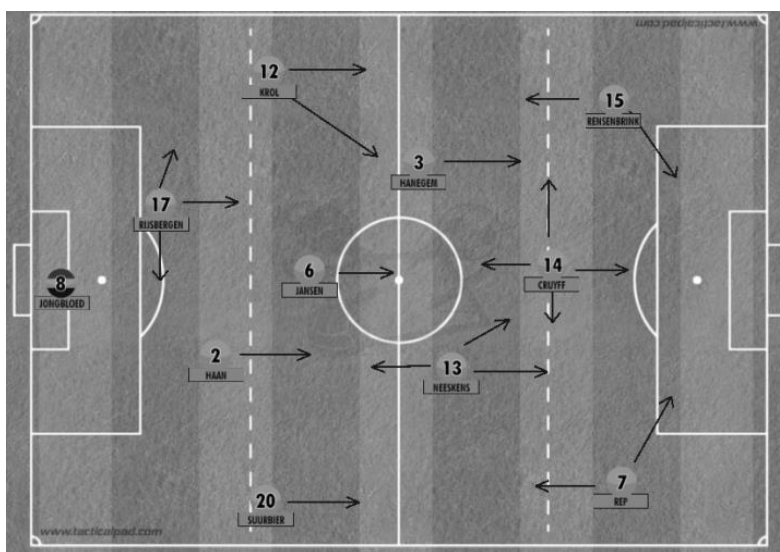
Adversário	Fase	Resultado
Uruguai	Primeira Fase	2x0
Suécia	Primeira Fase	0x0
Bulgária	Primeira Fase	4x1
Argentina	Segunda Fase	4x0
Alemanha Oriental	Segunda Fase	2x0
Brasil	Segunda Fase	2x0
Alemanha Ocidental	Final	1x2

(FIFA, 2020).

A Laranja Mecânica tinha um esquema tático diferente dos demais, com novas formas de jogar e com a necessidade de que um jogador fosse polivalente, ou seja, fizesse mais de uma função. Segundo Fogaça (2018) a utilização dos jogadores multifuncionais, foi fulcral para a execução do “Carrossel”, pois não existia posição exata dos atletas, os

atacantes voltavam para marcar, bem como os defensores também subiam para atacar surpreendendo os adversários.

De acordo com Fogaça (2018) alguns especialistas do futebol, afirmam que a ideia do Carrossel Holandês surgiu de como a água se movimenta, como ela ocupa os espaços, girando como um carrossel.

**Figura 2 - Sistema tático Holandês.**
(Fogaça, 2018).

Análise dos sistemas táticos

De acordo com Melo (2000) os sistemas táticos correspondem as formas como o treinador monta a sua equipe para desestruturar a equipe adversária, tanto defensivamente quanto ofensivamente.

Com a evolução do futebol, diversos sistemas táticos foram desenvolvidos por treinadores que a partir dos seus estudos objetivaram criar formas de como dispor seus jogadores no campo de jogo.

Dentre os principais fatores que contribuíram para a criação e a adaptação de

novos sistemas foram as constantes mudanças nas regras do futebol e as modificações nas dimensões do campo.

Para Melo (2000) o sistema não deve ser constantemente alterado pelo técnico, mas sim as suas táticas é que devem se adequar em função de cada adversário.

Para que um sistema obtenha êxito é necessário que ele seja fácil de ser assimilado pelos jogadores, pois deve haver um equilíbrio entre o ataque e a defesa, com uma distribuição correta para que haja jogadores suficientes para construir um ataque e um bom

número de atletas para ter uma defesa sólida (Melo, 2000, p. 11).

Uma das características do Carrossel Holandês era a valorização da posse da bola, visto que ao manterem o implemento sob o seu domínio os jogadores obtinham uma maior possibilidade de efetuarem as jogadas ofensivas, bem como evitarem que fossem constantemente atacados pelos adversários.

Esse conceito de valorização e conservação da posse da bola foi adotado por seleções posteriores, a exemplo da Espanhola que popularizou o seu estilo "Tiki-taka"⁵

Em comum com a Laranja Mecânica, podemos destacar que a Seleção húngara de Puskas detinha uma volúpia ofensiva baseada numa marcação imposta ao adversário de forma implacável. Nesse contexto, todos os jogadores deviam desempenhar papéis ofensivos e defensivos e jogarem de forma compacta (Sciarotta, 2010).

Logo, as atuações táticas dos jogadores eram essenciais para a fluidez das partidas e o alcance do objetivo projetado.

São exemplos de atuações táticas: passar a um companheiro desmarcado; simular uma ação e trocá-la no último momento; desmarcar-se para poder receber um passe; fintar o marcador; bloquear o deslocamento de um oponente; atrair um defensor contrário para facilitar a penetração de um companheiro (Silva, Junior, 2005, p. 75).

Outra característica comum em ambas as seleções era a capacidade de adaptação dos seus jogadores. No carrossel holandês, os jogadores não tinham uma posição exata, cada um tinha consciência de onde deveria estar e o que fazer em cada situação (Fogaça, 2018).

Assim, no momento do ataque todos iam juntos em blocos, oprimindo o adversário para chegar ao gol. Enquanto no momento da defesa, todos ficavam em linhas, diminuindo os espaços.

A concepção tática dos magiares partia desse mesmo pressuposto, visto que conforme Sciarotta (2010) em várias oportunidades o que era 4-2-4 transformava-se rapidamente em 2-3-5, onde o atacante que fica mais a frente (Hidegkuti) tornava-se um meia ofensivo (hoje em dia chamado de falso

9), enquanto os dois outros meio-campistas (Zakariás e Lorant) viravam zagueiros, que por sua vez os zagueiros (Lantos e Buzánszky) se transformavam em laterais, e assim por diante. Deste modo, a variação tática propiciava a ambas as seleções os papéis ofensivos e defensivos para cada jogador, impossibilitando o enrijecimento de cada posição e favorecendo os mesmos na tomada de decisão. O ritmo dos jogos de futebol está se tornando cada vez mais intenso e é necessário que o jogador reaja e tome decisões de maneira adequada. Com isso, ter um bom raciocínio tático é essencial para ser bem-sucedido (Santos, Nazario, 2017. p. 371).

Ainda no que concerne à tática, Silva e Junior (2005) destacam que ela pode ser classificada a partir de três formas:

Tática individual: comportamento de um jogador que através de ações coordenadas, permite interpretar no tempo e espaço, movimentos dirigidos a um objetivo determinado. - Tática de grupo: ação coordenada entre dois ou três jogadores baseada nas intervenções individuais que procura fundamentalmente a continuidade da ação. - Tática coletiva: sucessão simultânea de ações grupais em forma de "conceitos" conforme um determinado plano de ação (Silva, Junior, 2005, p. 75).

Em nossos estudos, percebemos que apesar de um sistema tático ser empregue de forma eficaz em um time, ele também apresenta falhas que acarretam, muitas vezes, na derrota de uma equipe.

A seleção húngara sofreu com a marcação de seus principais jogadores durante toda a final, com a equipe alemã designando um marcador individual para cada um e impossibilitando determinadas jogadas ofensivas como as infiltrações e as jogadas pelas pontas (Sciarotta, 2010).

Ademais, os germânicos também apresentaram contra-ataques em bloco e um melhor condicionamento físico para o ambiente de jogo, e com isso conseguiram anular o poderoso time de ouro.

Para Sciarotta (2010) outro ponto importante diz respeito à dificuldade da equipe húngara em anular o craque alemão Fritz Walter, responsável pela armação das principais jogadas da equipe campeã.

Já a equipe holandesa apresentou poucas falhas durante toda a competição, com exceção de alguns jogos onde o time pecava em finalizações que possibilitariam placares mais elásticos em cima dos seus adversários.

⁵ Modelo de jogo caracterizado pelo amplo domínio da posse de bola, com a ausência de chutes e a predominância de passes curtos.

Todavia, alguns críticos e pesquisadores relatam que a principal falha da Laranja Mecânica que acarretou a dolorosa perda do título mundial foi à ineficácia dos seus principais jogadores na decisão, especificamente o seu maior craque, Johan Cruyff, praticamente anulado pela forte defesa alemã capitaneada por outra lenda do futebol, Franz Beckenbauer.

Dessa maneira, percebemos que apesar dessas seleções encantarem o mundo com um futebol a frente do seu tempo, eles se viram inerentes a realidade das modalidades esportivas coletivas, que com a sua dinamicidade e imprevisibilidade (Garganta, 1998), impossibilitam que os resultados de uma partida ou competição sejam previstos ou ainda afirmados com exatidão.

CONCLUSÃO

Após o sucesso nas copas em que disputaram ambas as seleções não conseguiram repetir os seus respectivos feitos. Em 1956, a Hungria foi acometida por uma revolução contra o regime socialista vigente naquele momento.

Com isso, vários jogadores do Time de Ouro Húngaro recusaram-se a voltar para o seu país de origem, optando por se estabelecerem em países da Europa ocidental. O próprio Ferenk Puskas naturalizou-se espanhol, e construiu carreira em times como o Real Madrid e inclusive jogando pela seleção espanhola.

Já o Carrossel Holandês conseguiria ir para a final da copa seguinte realizada na Argentina em 1978 e perdendo novamente para os anfitriões, contudo, sem a presença do seu principal jogador Cruyff e do treinador Michels.

Além disto, após o período áureo do futebol holandês na década de 70, nenhuma equipe do país conseguiu repetir os feitos ou ainda evocar na memória dos torcedores os feitos realizados pelo outrora "Futebol Total".

Ao analisarmos os sistemas táticos dessas seleções, podemos classificá-las como de suma importância para o cenário futebolístico atual, onde os seus conceitos são explorados e adaptados por equipes que tendem a conquistar grandes títulos de maneira corriqueira como o Barcelona, o Liverpool e o Real Madrid.

Cada time adota costumeiramente algumas das características utilizadas pelo time de ouro e o Carrossel Holandês, dentre

as quais podemos citar: o conceito de usar um volante mais recuado (ex: Casemiro, Real Madrid), o falso 9 (ex: Roberto Firmino, Liverpool) e a posse da bola de forma consistente (ex: Barcelona).

Portanto, concluímos que é possível absorver dessas seleções grandes lições táticas nas quais se destacam: o emprego dos jogadores polivalentes, a constante troca de posição para confundir os adversários, e a posse de bola no intuito de diminuir o risco de sofrimento na zona defensiva.

REFERENCIAS

1-Amaral, R. Copa do Mundo: Do Jogo de Futebol ao Negócio Turístico. Colloquium Humanarum. Vol. 4. Núm. 2. p. 52-61. 2007.

2-Aquino, M. Grandes seleções que não venceram a Copa: a Hungria de Puskas em 1954. 2008. Disponível em <https://gq.globo.com/Essa-e-nossa/noticia/2013/09/grandes-selecoes-que-nao-venceram-copa-hungria-de-puskas-em-1954.html>. Acesso em: 07/05/2020.

3-Diniz, G. Seleções Imortais - Holanda De 1974. 2012. Disponível em: <URL> <https://www.imortaisdofutebol.com/2012/08/03/selecoes-imortais-holanda-1974/>. Acesso em: 08/05/2020.

4-Estadão. Histórias Das Copas Do Mundo De Futebol. 1954. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/esportes/copa/2018/historia-das-copas-do-mundo-de-futebol/1954/>. Acesso em: 07/05/2020.

5-FIFA. Federação Internacional de Futebol. Disponível em: <https://www.fifa.com/>. 2020. Acesso em: 07/05/2020.

6-Fogaça, R. Análise Tática da Holanda de 1974. 2018. Disponível em: <URL> <https://mwffutebol.com.br/2018/07/22/analise-tatica-da-holanda-de-1974/>. Acesso em: 08/05/2020.

7-Garganta, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. Movimento. Porto Alegre. Ano 4. Vol. 1. Núm. 8. p. 19-26.1998.

8-Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa, São Paulo. Atlas. 2002.

9-Leal, J. C. Futebol: arte e ofício. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

10-Ludke, M.; André, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU. 1986.

11-Melo, R. S. Sistemas e táticas para futebol. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.

12-Minayo, M. C. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 1ª edição. Petrópolis. Vozes. 2002.

13-Santos, L. M.; Nazario, M. E. S. A tática enquanto objeto de estudos em revistas científicas brasileiras sobre futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p. 369-380. 2017.

14-Sciarotta, P. Hungria time de ouro. 2010. Disponível em: <https://abolaemundo.wordpress.com/2010/10/08/hungria-o-time-de-ouro/> Acesso em: 7/05/2020.

15-Silva, T. A. F.; Junior, D. R. Iniciação Nas Modalidades Esportivas Coletivas: A Importância Da Dimensão Tática. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 4. Núm. 4. 2005.

16-Severino, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Cortez. 2010.

para el escenario actual del fútbol donde varios equipos campeones emplean sus conceptos de juego.

Palabras clave: Fútbol. Selecciones. Sistema táctico.

Recebido para publicação em 11/05/2020
Aceito em 11/04/2021

RESUMEN

El equipo de oro húngar y el carrusel holandés: un análisis de sistemas tácticos

El estudio tuvo como objetivo analizar los sistemas tácticos de la selección húngara de oro y el carrusel holandés para identificar sus contribuciones al fútbol moderno. Para ello, la investigación se caracteriza como cualitativa de tipo documental, donde los datos analizados fueron videos de los partidos de ambos equipos disponibles en plataformas online por su disponibilidad y practicidad. Los datos obtenidos indicaron que el equipo húngaro de 1954 y el holandés El equipo de 1974 tenía sistemas tácticos adelantados a su tiempo, lo que contribuyó a revolucionar el fútbol en varios aspectos. Con eso, concluimos que al analizar los sistemas tácticos de estos equipos nos damos cuenta de su importancia